

A CONTABILIDADE DE CUSTOS: UM ESTUDO DE CASO NA COAPAV DE PARANAÍ-PR¹

QUEROLLI STANISLAU SANTIAGO²

VICTOR VINICIUS BIAZON³

VANDERLEI FERREIRA VASSI⁴

RESUMO: As ferramentas que a contabilidade de custos oferece para o gestor torna-se um fator de muita importância nas empresas atualmente, visando esclarecer o real custo do produto, para que assim o gestor possa precificar seus produtos sem impactar o consumidor com preços errôneos. Por este motivo a contabilidade de custos se torna uma ferramenta para orientar os empresários em sua tomada de decisão, para isso desenvolvemos esse estudo inicialmente com o levantamento dos conceitos sobre a contabilidade de custos, a identificação dos custos de produção e os métodos que poderão ser usados para fazer o custeio das empresas. Esta pesquisa é do tipo descritiva, e de natureza qualitativa, o método utilizado foi o estudo de caso. Após a coleta de dados identificamos que poucos microempresários rurais utilizam técnicas da contabilidade de custos, destacamos nesse trabalho possibilidades de melhoria na gestão dos negócios.

Palavras-chave: Custos; métodos de custeio; produção; microempresários rurais.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade de custos nasceu da contabilidade financeira, quando se teve a necessidade de avaliar estoques na indústria, tarefa essa que não era fácil na empresa típica da era do mercantilismo, a contabilidade de custos coleta, classifica e registra os dados operacionais das diversas entidades.

Para a apuração do resultado do período, bem como para o levantamento do Balanço final, bastava o levantamento dos Estoques em termos físicos, já que sua

¹ Trabalho apresentado no GT2 - Contabilidade, Controladoria e tomada de decisão, na Semana Acadêmica Fatecie 2016

² Bolsista do Projeto de Iniciação Científica – FATECIE, aluna do 2º ano de Ciências Contábeis da Faculdade Fatecie – Email: querolly_sjc@hotmail.com

³ Professor coordenador do PIC – Projeto de Iniciação Científica – FATECIE, Doutorando em Comunicação Social – UMESP. E-mail: victorbiazon@hotmail.com

⁴ Professor coorientador PIC – Projeto de Iniciação Científica – FATECIE – Email: contabeisfatecie@gmail.com

medida em valores monetários era extremamente simples. Com a chegada da Era Industrial, ficou mais difícil atribuir valor aos estoques, segundo Martins (2003) para a resolução desse conflito vemos o contador tentando adaptar a empresa industrial os mesmos critérios utilizados na comercial.

Com o tempo e sua evolução a contabilidade de custos tornou-se uma importante ferramenta para a tomada de decisão nas empresas, tendo a utilização dessa técnica para fins gerenciais, como diz Shier (2011, p.121) “ocorreu seu aproveitamento fora da área industrial, pois empresas de prestações de serviços, comerciais e instituições financeiras passaram a explorar o seu potencial para racionalizar os custos, controlar e tomar decisões”.

Toda empresa, seja industrial, comercial ou de serviços, precisa determinar, com precisão, seus preços de venda e seus custos. O preço como fator determinante é poderosa arma para fidelização de clientes, passa a ser o principal problema da organização, sendo necessário, uma contabilidade de custos e uma análise dos fatores internos e externos à empresa, para implantação de uma gestão de preços condizentes com a estagnação da renda desses clientes e obtenção de um retorno satisfatório. Mas sabemos que nem todas as empresas fazem o uso dos conceitos e técnicas oriundos da contabilidade de custos para tomada de decisão e formação de preços, com isso houve o interesse em se analisar se os empresários fazem o uso desse conhecimento para sua tomada de decisão na empresa.

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), a taxa de mortalidade das empresas com mais de dois anos de funcionamento corresponde a 24,6%, o economista do Sebrae-SP Pedro Gonçalves, também aponta como erros frequentes de gestão o descontrole do fluxo de caixa e o distanciamento da rotina da empresa. Nos primeiros anos, o empresário deve estar presente na empresa e acompanhar de perto todos os seus processos.

Sendo assim, este trabalho apresenta como objetivo geral descrever como os empresários rurais da COAPAV (Cooperativa agroindustrial dos produtores rurais de Paranavaí e região), utilizam a contabilidade de custos para tomada de decisão. Para cumprir com o objetivo geral da pesquisa nos nortearmos pelos seguintes objetivos específicos: levantar conceitos referentes a contabilidade de custos;

identificar a contribuição da contabilidade de custos para a tomada de decisão nas microempresas rurais da COAPAV (Cooperativa agroindustrial dos produtores rurais de Paranavaí e região); analisar a utilização das informações de custos para tomada de decisão nas microempresas rurais da COAPAV (Cooperativa agroindustrial dos produtores rurais de Paranavaí e região); identificar o processo de formação de custos no âmbito empresarial das microempresas rurais da COAPAV (Cooperativa agroindustrial dos produtores rurais de Paranavaí e região).

A presente pesquisa justifica-se, pois tem como intuito identificar as dificuldades que podem ser encontradas ou que podem estar sendo enfrentadas na gestão de suas empresas. Por falta de conhecimento de gestão de custos, e de como esse conhecimento pode influenciar a tomada de decisão dos empresários fornecendo informações cruciais para a gestão de seus negócios.

Seguindo essa linha de raciocínio, se houver uma boa gestão de custos a empresa e a sociedade pode ser beneficiada, porque haverá preços justos com base em informações consistentes, não sendo apenas um valor que o proprietário julgue o mais certo por puro conceito em lucros.

Para a academia esta pesquisa pode ser relevante, pois dá condições de o acadêmico ver experiências na prática e a correlação entre as teorias que envolvem a contabilidade de custos e a vivência da prática empresarial.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A contabilidade de custos

A contabilidade de custos é o ramo da contabilidade que se destina a produzir informações para diversos níveis gerenciais de uma entidade, como auxílio às funções de determinação de desempenho, e de planejamento e controle das operações e de tomada de decisões, bem como tornar possível a alocação mais criteriosa possível dos custos de produção aos produtos. Neste sentido, Martins (2003) afirma que a informação gerada pela contabilidade de custo será utilizada pela contabilidade financeira, pela contabilidade gerencial e para dar suporte ao processo de tomada de decisões.

A contabilidade de custos é parte integrante da contabilidade geral ou financeira, esta é considerada uma ciência, é muito difícil dissociarmos uma da outra, segundo Leone; Leone (2010, p 13) “ a contabilidade de custos é um instrumento disponível poderoso porque utiliza, em seu desenvolvimento os princípios, os critérios e os procedimentos fundamentais da ciência contábil”.

Uma nova visão de mercado é a necessidade da busca de informações ágeis e confiáveis para que se possa atingir metas e alcançar os objetivos. Vemos a análise de custo como uma ferramenta adequada para a busca de informações e tomada de decisão, para isso precisa ser utilizada corretamente. Segundo Crepaldi (2008, p.46) “uma boa gestão de custos e preços tornou-se, hoje, mais que uma necessidade no dia-a-dia de uma empresa, peça fundamental para a sobrevivência desta em um mercado competitivo”.

Na tomada de decisão gerencial, a identificação e a classificação dos custos fixos e dos variáveis, é uma das mais importantes etapas na análise de formação de preços e projeção de lucros obtidos dentro dos níveis de produção e vendas. Com o eficiente gerenciamento dos custos, a empresa pode gerir com tranquilidade, assegurando os interesses que a administração possui perante o mercado e a objetividade em somar lucros mediante a uma boa gestão de seus custos que consequentemente trará a empresa bons resultados.

2.1.1 Identificação e classificação dos custos de produção

Na contabilidade de custos existem classificações que podem ajudar os empresários na hora de apurar os custos de seus produtos, pois cada uma das classificações tem suas particularidades e devem ser tratadas de maneira minuciosa, sendo assim os custos podem ser classificados em:

Custo Direto: Que correspondem aos materiais diretamente envolvidos na produção de tal produto, segundo Crepaldi (2010, p.8) “ são os que podem ser diretamente (sem rateio) apropriados aos produtos”. São mais comuns neste custos aqueles materiais que possuem uma medida de consumo, como quilos.

Custo Indireto: É o custo que não é visivelmente envolvido na produção, que só é incorporado ao produto por meio de rateio, segundo Santos (2005) são aos

outros custos que complementam a produção de um produto e são incorporados de forma indireta, beneficiando, dessa maneira, todos os bens produzidos.

Custos Fixos: Este custo é aquele que não importa a quantidade produzida, ele continuará com o mesmo resultado, são custos que não variam com a produção, estando ali haja produção ou não, como aluguel, seguro da fábrica e etc.

Custos Variáveis: São os que variam proporcionalmente ao volume produzido, pois só haverá este custo se houver produção, se encaixam neste custo, embalagens e a matéria-prima que só será usada se caso houver produção.

Em geral estes custos servem para classificar cada valor gasto com o produto, pois dependendo de certos aspectos eles são ou não alocados ao produto, por este motivo cabe ao responsável deste assunto separar e classificar cada um deles, para que haja a apuração correta dos mesmos.

2.1.2 Métodos de custeio

Para uma melhor classificação dos custos os mesmos podem ocorrer tendo como base algum método de custeio, estes métodos são usados para a apuração dos custos descritos acima e cada um deles tem características específicas.

Custeio por Absorção: Neste método de custeio, todos os custos são apropriados aos produtos do período, sejam eles custos diretos ou indiretos, fixos ou variáveis (CREPALDI, 2010).

Este é um método de custeio que é atualmente aceito no Brasil, usado na legislação e para fins fiscais, neste custeio as despesas vão direto para a DRE (Demonstração do Resultado do Exercício), mesmo que não haja venda neste período, pois neste custeio a empresa deve apurar suas despesas, mesmo havendo vendas ou não.

Custeio Variável: Também conhecido como custeio direto, é um tipo de custeamento que considera como custos somente os custos diretos desprezando os custos fixos (CREPALDI, 2010).

Este método de custeio não segue os princípios fundamentais de contabilidade do regime de competência e confrontação, por isso não é reconhecido para fins legais, usado somente como auxílio na tomada de decisão, sendo bastante usado para fins gerenciais.

Custeio ABC: Custeio Baseado em Atividades: Define-se como custeio por atividade um método que identifica um conjunto de custos para cada transação ou evento na organização, essa transação determina a quantidade de trabalho necessária para a produção de determinado produto (CREPALDI, 2010).

O custeio ABC é um método de custeamento que atribui primeiro os custos para as atividades e depois para os produtos conforme o uso das atividades de cada produto, produtos consomem atividades, atividades consomem recursos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa será do tipo descritiva que segundo Gil (2008, p.28) “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno [...]”. Este método de pesquisa será usado para descrever com mais precisão como os empresários entrevistados fazem para determinar o custo que eles têm em relação a sua produção.

Quanto á natureza a pesquisa é caracterizada como qualitativa que busca a compreensão detalhada dos fatos e características apresentadas pelos entrevistados Richardson (2015).

Esta pesquisa será qualitativa, pois busca a descrição, o porquê de determinado fato, visando entender com riqueza de informações tal pergunta levantada na pesquisa.

O método trata-se de um Estudo de Caso, segundo Gil (2008, p.57) “Estudo de Caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetivos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado”.

O local de coleta de dados se deu na COAPAV (Cooperativa agroindustrial dos produtores rurais de Paranavaí e região), a cooperativa em funcionamento desde 2012 é composta por 43 associados, mas atualmente apenas 25 dos participantes produzem. A cooperativa é encarregada de comprar os produtos destes microempresários e repassar para as escolas estaduais e municipais de Paranavaí, cada produtor pode vender para a cooperativa R\$20.000,00 reais por ano, pois para não haver privilégios é estipulado este valor para também dar oportunidade da compra de produtos de outro microempresário, sabendo que todo o

dinheiro para a compra destes mesmos vem do estado em caso de escolas estaduais e do município no caso das escolas municipais.

A amostra de entrevistados é composta de três empresários escolhidos por indicação da própria cooperativa e conveniência dos autores. Segundo Gil (2088, p.94) “o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes, possam, de alguma forma representar o universo”. Na apresentação os dados serão colocados como empresa 1, empresa 2 e a empresa 3, para diferenciar uma da outra e obter claramente a informação que cada um se possibilitou a responder.

Para a coleta de dados inicialmente foi aplicada a pesquisa bibliográfica, onde a pesquisa é desenvolvida por meio de materiais já prontos, como artigos científicos e livros (Gil 2008). Para responder aos objetivos aqui levantados buscou-se usar o método de entrevista que Gil (2008, p.109) define “[...] como a técnica por excelência na investigação social [...]” por ser uma técnica bastante flexível possibilita em vários campos da investigação, absorver dados cruciais para responder aos objetivos.

O modelo de entrevista foi a guiada. Richardson (2015) define que o pesquisador deve obter algum conhecimento sobre a pergunta levantada para a formulação de perguntas que irão guiar a entrevista, deixando o entrevistado livre para se expressar e responder objetivamente a questão levantada.

Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo que Bardin (1979, p. 36 apud RICHARDSON 2015) define como um conjunto de técnicas que busca obter a descrição das mensagens ou algum subsidio que possibilite a compreensão destas mensagens.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Caracterização das empresas

Empresa 1: A proprietária é uma senhora de 38 anos, que identificaremos nesse momento como Entrevistada 1, a localização de sua propriedade é Paranavaí, possuindo 10 alqueires de terras, nelas são exercidas a panificação e colheita de laranja a 7 anos.

Empresa 2: A proprietária é uma senhora também, de 54 anos, que identificaremos como Entrevistada 2, tendo sua propriedade também em Paranavaí, com 7 alqueires e meio, nela o proprietário cultiva hortaliças e cria gado, a 4 anos.

Empresa 3: O proprietário é um senhor de 34 anos, que identificaremos como Entrevistado 3, a localização de sua propriedade é também em Paranavaí, nela o proprietário cultiva hortaliças a 23 anos.

4.1.1 Apresentação dos dados

As empresas rurais se enquadram quase o mesmo seguimento, sendo trabalho manual visto que há poucos equipamentos e nenhuma delas possuem empregados, excetos os temporários (diaristas). Todas possuem equipamentos básicos para exercer suas atividades diárias, por serem trabalhadores rurais, houve o interesse de averiguar mais a fundo se usam as informações da contabilidade de custos para tomada de decisão.

Quando foi perguntado aos entrevistados se eles possuíam planilhas para controle dos custos, somente um dos entrevistados disse que anotava em uma caderneta (Entrevistado 3), este mesmo descreveu que anotava todos os gastos com a produção e atribuía após, aos produtos produzidos no mesmo período. As entrevistadas 1 e 2 alegaram não registrar seus custos e despesas de nenhuma maneira.

Quanto a depreciação somente a empresa 3 faz este controle, as demais não. Quanto a precificação dos produtos a empresa 1 disse que na panificação ela somava os gastos que teve para produzir e adicionava uma porcentagem em cima deste valor que ela julga pagar todos os seus gastos e inclusive sua mão de obra e no caso da laranja a empresa 1 diz que não pode ela mesma determinar o valor da venda pois a laranja é vendida por caminhão fechado e ela vende conforme o preço do mercado.

Já a empresa 2 diz que também vende os produtos conforme o mercado dita o preço, pois segundo ela não dá para fazer muito diferente dos outros produtores, pois se o seu está um pouco acima do outro, o seu acaba não sendo vendido, pois as pessoas acabam optando pelo mais barato. A empresa 3 calcula todos os seus

custos e despesas, mão de obra e até o acabamento do produto, colocando um preço mínimo no produto no qual pagará os gastos e ainda obter o lucro. Esta empresa foi muito minuciosa na sua produção, descreveu que durante três meses sua produção lhe do prejuízo, nos outros três meses empata não obtendo nenhum lucro só o pagamento dos custos de produção e durante os outros seis meses sua produção lhe dar lucro. Esse conhecimento sobre a própria empresa acaba lhe proporcionando qual atitude tomar mediante a tal problema.

No caso de estoques as empresas não o possuem, pois os produtos devem ser vendidos frescos então não há estocagem, somente estocam por exemplo, insumos, embalagens, esterco e etc. Um outro ponto a ser mencionado é que nenhuma das empresas tem contrato com escritório de contabilidade para que possam ser norteados sobre essas e outras questões.

4.1.2 Análise e interpretação dos resultados

Fazendo uma correlação entre as teorias aqui levantadas e os dados obtidos, pode-se verificar que o tipo de custeio da empresa 1 e da empresa 2 se parecem mais com o custeio variável que aloca somente os custos visíveis aos produtos desprezando os custos fixos Crepaldi (2010), por usar este custeio as empresas acabam não tendo o real custo de seus produtos, pois não leva em consideração os custos fixos e indiretos, pois aloca aos seus produtos somente aquilo que o produto absorve aparentemente, assim errando na precificação dos mesmos, mas mesmo não usando o método certo as empresas afirmam ainda obter lucro com seus produtos.

Na empresa 3 o tipo de custeio usado se parece mais com o custeio por absorção, onde o proprietário aloca os custos variáveis e fixos e diretos e indiretos aos seus produtos Crepaldi (2010), assim a empresa acredita estar fazendo o certo, mas a falhas que poderiam ser corrigidas, como por exemplo o rateio dos custos indiretos nesta empresa e feita de forma arbitrária, desconsiderando os custos com energia elétrica entre outras coisas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi citado a contabilidade de custos é uma importante ferramenta para tomada de decisão nas empresas. Atualmente o uso de suas técnicas proporciona os fatores necessários para que o empresário possa gerir corretamente seu negócio. Como aponta Shier (2011) obtendo seu aproveitamento em diversas empresas, para racionalizar os custos e explorar o que esta técnica pode oferecer de útil para tomada de decisão da empresa.

As técnicas que a contabilidade de custos oferecem são importantes para que o empresário possa conhecer o real custo do seu produto, tomando assim decisões com base em relatórios que a contabilidade de custos oferecem, para que assim haja um total entrosamento entre os custos e a tomada de decisão, pois ela o orienta para agir determinando a que preço vender seu produto, sendo importante ferramenta para gestão.

Após a análise dos dados coletados durante a pesquisa, podemos concluir que as empresas analisadas apresentam em alguns aspectos da contabilidade de custos, mesmo que as entrevistadas 1 e 2 utiliza um custeio que considera apenas os custos visíveis da produção. Não tendo desse modo um correto controle dos custos. Essa forma de utilização das informações de custos impacta na correta precificação dos produtos, muito embora, as entrevistadas 1 e 2 afirmam que obtém lucro na venda dos seus produtos, entendemos que o correto controle dos custos contribuiria ainda mais para a boa gestão do negócio.

REFERÊNCIAS

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

Empreendedorismo<<http://economia.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2012/04/04/sebrae-lista-os-6-maiores-erros-de-quem-vai-a-falencia-saiba-como-evita-los.htm>> Acessado em: 30 de abril de 2016.

Falta de gestão profissional ameaça pequenas empresas, dizem especialistas<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2014-02/falta-de-gestao->

profissional-ameaca-mecro-e-pequenas-empresas-dizem-especialistas> Acessado em: 05 de maio de 2016

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6º Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

LEONE, George S. G. ; LEONE, Rodrigo Jose Guerra. **Curso de Contabilidade de Custos**. 4. Ed. – são Paulo; Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9º ed. São Paulo: Atlas. 2003.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3º Ed. – São Paulo: Atlas, 2015.

SHIER, Carlos Ubiratan da Costa. **Gestão de Custos**, 2º. ed. rev., ampl, e atual. Curitiba. Ibpex, 2011.